



### **Juro do financiamento para novos e usados cai de 1,7% ao mês para 1,4%. Tendência é de mais baixas na taxa**

A oferta de crédito para o financiamento de veículos novos e usados voltou aos patamares pré-crise. A expectativa de crescimento de 15% este ano já fez com que os juros cobrados pelos bancos ligados às montadoras caíssem de uma média mensal de 1,7% em fevereiro do ano passado para 1,4% em igual mês este ano, de acordo com os últimos dados de mercado. No geral, os juros para a venda de carros financiados, incluindo o Crédito Direto ao Consumidor (CDC) para veículos, oferecidos pelos bancos comuns, caíram de 2,32% para 1,82% ao mês. Os prazos também foram alongados – para até 80 meses.

Nas concessionárias, a impressão geral é de que as montadoras não estão escolhendo clientes. A briga pelos consumidores chegou a tal ponto que, de acordo com Clóvis Nunes, gerente de vendas da Garra Volkswagen, até mesmo clientes com problemas de cadastro conseguem financiamento, desde que suas pendências sejam pequenas, entre R\$ 100 e R\$ 200. “Eu mesmo já vi banco aprovando financiamentos assim”, sustenta.

Luiz Montenegro, presidente da Associação dos Bancos das Montadoras (Anef), afirma que a carteira de crédito para veículos novos e usados no Brasil deverá crescer entre 10% e 15% este ano, saindo de R\$ 157 bilhões para R\$ 180 bilhões. No ano passado, apesar da crise, a expansão foi de 13%. Hoje, a carteira soma R\$ 166,2 bilhões. Nada menos do que 61% das vendas de automóveis no país são feitas a prazo, sendo 56% por meio de leasing e CDC e 5% por consórcios. Somente em fevereiro deste ano, na comparação com igual mês de 2009, a ampliação da carteira foi de 10,9%.

A venda de consórcios também cresceu. De acordo com a Associação Brasileira das Administradoras de Consórcios (Abac), nos dois primeiros meses do ano a alta nas vendas de automóveis nessa modalidade foi de 38,7%. O número de cotas vendidas passou de 56 mil para 77,7 mil.

A Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) estima que em 2010 as vendas de automóveis deverão crescer 9,3%, o que elevará a produção de 3,1 milhões de unidades no ano passado para 3,4 milhões este ano. E é exatamente essa expansão que vem permitindo o crescimento da oferta de crédito para a aquisição de veículos no país.

O gerente comercial da concessionária Pisa Ford, Antônio Longuinho da Costa, acredita que a tendência é de ampliação do crédito no segmento. Nos cálculos dele, na Ford as vendas a prazo caíram de 70% para 55% durante a crise e agora voltaram ao patamar de 60%. “As vendas aumentaram depois da turbulência e a tendência é que o número de financiamentos também aumente”, afirma.

A redução da inadimplência e a melhora nos indicadores de desemprego estão tornando mais fácil a oferta de prazos maiores e reduzindo as exigências dos bancos nessa modalidade de empréstimo. Após amargar uma queda de 2,8% no financiamento de veículos em 2009, o Bradesco espera que essa carteira tenha um crescimento neste ano entre 10% e 14%.

De acordo com o gerente executivo de Empréstimos e Financiamentos do Banco do Brasil, Alexandre Luis dos Santos, o financiamento de automóveis deverá apresentar um crescimento próximo ao esperado para o conjunto das operações para pessoa física, que este ano deve ficar entre 27% e 32%.